



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

CURSO DE LETRAS- LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

ANDRESSA DOS SANTOS ANDRÉ LIMA

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: vivências durante o Estágio
Supervisionado em uma escola pública em Campina Grande (PB)**

Campina grande – PB

2019

ANDRESSA DOS SANTOS ANDRÉ LIMA

A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: vivências durante o Estágio Supervisionado em uma escola pública em Campina Grande (PB)

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Me.Thiago Rodrigo de Almeida Cunha

Campina grande – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732i Lima, Andressa dos Santos André.
A indisciplina na sala de aula [manuscrito] : vivências durante o estágio supervisionado em uma escola pública em Campina Grande (PB) / Andressa dos Santos André Lima. - 2019.
22 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Indisciplina. 2. Ensino de língua inglesa. 3. Estágio supervisionado. I. Título
21. ed. CDD 372.65

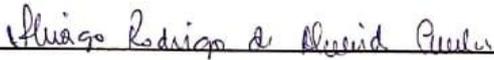
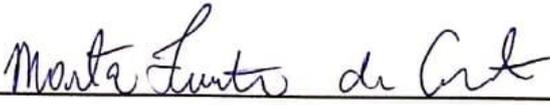
ANDRESSA DOS SANTOS ANDRÉ LIMA

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: vivências durante o Estágio
Supervisionado em uma escola pública em Campina Grande (PB)**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Letras da Universidade estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Inglesa.

Aprovada em: 19 / 06 / 2019

BANCA EXAMINADORA

 Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha (orientador) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	<u>8,0</u> Nota
 Prof. Me. Celso Jose de Lima Junior(examinador) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	<u>8,0</u> Nota
 Prof. Me. Marta Furtado da Costa (examinadora) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	<u>8,0</u> Nota
	<u>8,0</u> Média

Aos meus pais, por seu amor; e aos meus filhos, pela paciência, DEDICO.

Agradeço a Deus, pela oportunidade confiada, e por seu amor incondicional.

A Thiago Rodrigo de Almeida Cunha, professor orientador, por seu empenho na construção deste trabalho.

Aos professores Celso José de Lima Junior e Marta Furtado da Costa, pelo apoio.

À minha irmã, Alexsandra Santos e familiares pelo apoio e compreensão nesta caminhada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ENTENDENDO UM POUCO SOBRE COMPORTAMENTO	8
3. CONCEITUANDO INDISCIPLINA.....	10
4. A IMPORTÂNCIA QUE O PLANEJAMENTO EXERCE SOBRE A INDISCIPLINA	13
5. METODOLOGIA	14
6. REFLEXÕES.....	15
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: vivências durante o Estágio Supervisionado em uma escola pública em Campina Grande (PB)

ANDRÉ, Andressa dos Santos

RESUMO

Este artigo apresenta como tema a indisciplina em aulas de Língua Inglesa em uma escola pública durante o período de estágio. O objetivo geral é investigar quais fatores podem contribuir para a indisciplina nestas aulas. A metodologia utilizada na pesquisa é o estudo de caso. Para a elaboração do artigo foram analisadas as aulas, que ocorreram em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública na cidade de Campina Grande- PB. Consideramos o aporte teórico referente à questão comportamental do indivíduo e a indisciplina, através de Cunha (2016), Fernandes (2014), Ferreira (2007), Mizukami (1986), Rodrigues (2019) e Ur (1996). Verificou-se que muitos fatores, como a metodologia utilizada na aula, o gerenciamento da sala de aula, o relacionamento interpessoal entre aluno e professor, a motivação do aluno e o planejamento da aula, quando favorecem a indisciplina na sala de aula, podem ser ligados às ações do próprio professor. Através das reflexões, foi confirmado que a falta de experiência agregada a um planejamento incoerente comprometeram as ações do professor em formação inicial, e que portanto, contribuíram para a ocorrência da indisciplina nas aulas analisadas. Por meio deste artigo, foi possível constatar que a elaboração de um bom planejamento pode ser a chave para a diminuição da indisciplina em sala de aula.

Palavras-Chave: Indisciplina. Ensino. Língua Inglesa. Estágio.

ABSTRACT

This article presents as a theme: the indiscipline in English Language classes in a public school during the internship period. The general objective is to investigate which factors may contribute to indiscipline in these classes. The methodology used in the research is the case study. For the elaboration of the article the classes were analyzed, which occurred in a class of 3rd year of High School, in a public school in the city of Campina Grande - PB. We consider the theoretical contribution referring to the behavioral issue of the individual and the indiscipline, through Cunha (2016), Fernandes (2014), Ferreira (2007), Mizukami (1986), Rodrigues (2019) and Ur (1996). It was found that many factors, such as classroom methodology, classroom management, interpersonal relationship between student and teacher, student motivation and lesson planning, when they favor classroom indiscipline, can be linked to the teacher's own actions. Through the reflections, it was confirmed that the lack of aggregate

experience to an incoherent planning compromised the actions of the teacher in initial formation, and that, therefore, contributed to the occurrence of indiscipline in the classes analyzed. Through this article, it was possible to verify that the elaboration of good planning can be the key to the reduction of indiscipline in the classroom.

KEY-WORDS: Indiscipline. Teaching. English language. Internship.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira visa bastante a qualidade da educação e dos estudos. No entanto, identificamos um fator um tanto desagradável, que é capaz até de causar desmotivação em nossos docentes: a indisciplina por parte dos alunos que, em algumas situações, pode estar relacionada às práticas docentes do professor.

Sendo assim, a justificativa que motivou a fazer a pesquisa deve-se ao fato da indisciplina dos alunos ser tão frequente no dia a dia de salas de aula, isto suscitou a necessidade de escrever sobre o assunto, na busca de entender por que a indisciplina ocorre, o que a influencia e o que pode ser feito para que os professores consigam lidar com este fator desmotivador, contribuindo para o aprimoramento das práticas docentes de alguns profissionais.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da hipótese de que o comportamento que um indivíduo mantém perante a sociedade é refletido automaticamente em seu meio escolar, e também interfere no comportamento de outros ao seu redor. O problema da pesquisa é: quais são os fatores que podem contribuir para a indisciplina na sala de aula de língua inglesa? Nos quais são apresentados a metodologia utilizada na aula, as atividades que são aplicadas aos alunos, o relacionamento entre alunos e professores, são fatores decisivos para os hábitos comportamentais deste indivíduo.

A natureza de pesquisa trata-se de um estudo de caso, pois avalia um tema que foi observado na realidade de uma sala de aula (a indisciplina) do qual se busca explicar as suas causas.

Tomando então como base de análise o comportamento dos alunos, este artigo apresenta como tema a indisciplina em aulas de Inglês em uma escola pública durante o período de estágio. Como objetivo geral, buscamos identificar e analisar os fatores que podem contribuir para a indisciplina em uma sala de aula de Língua Inglesa.

O trabalho foi desenvolvido também através de pesquisas a fontes. Dos critérios utilizados para análise, foram feitos relatos das aulas, que continham as descrições das aulas, para que ao final fosse feito o relatório.

Para o embasamento teórico foram utilizados os autores: Mizukami (1986), Ries (2007 bibliográficas, que tratavam de temas pertinentes como o comportamento de um indivíduo, a indisciplina, a importância de se elaborar um bom planejamento), para tratarmos sobre o comportamento de um indivíduo; ao tratarmos do tema indisciplina na sala de aula, abordaremos autores como: Cunha (2016), Fernandes (2014), Rodrigues (2015), Ur (1996). Após a fundamentação teórica, apresentaremos as reflexões analisadas em aulas de Língua inglesa, que ocorreram como cumprimento da disciplina Estágio Supervisionado na Universidade Estadual da Paraíba.

A instituição em que foram analisadas as aulas do estágio trata-se de uma do ensino médio, localizada na zona sul da cidade de Campina Grande, no bairro escola pública que atende a alunos do 6º ano do ensino fundamental

ao 3º ano do Cruzeiro, que atende também a estudantes de bairros das redondezas. Os estudantes são de classe média e baixa. A escola também atende a jovens com deficiência locomotiva e auditiva. A instituição possui estrutura física adequada aos alunos e que os atendem em suas necessidades educacionais, embora as salas de aulas tenham os recursos básicos como quadro e carteiras. A turma analisada foi uma turma de 3º ano do ensino médio, na qual foram estudados os conteúdos programáticos do livro didático, adaptando também para o enfoque do gênero textual que havia sido proposto: *interview*.

Nas reflexões do trabalho, faremos uma relação da teoria com as vivências em sala de aula, e nas considerações finais faremos uma retomada do que foi mencionado, a fim de ter alcançado o objetivo do trabalho e confirmado ou não as hipóteses descritas.

E como a indisciplina relaciona-se diretamente com questões comportamentais dos alunos, na seção a seguir faremos uma breve explicação sobre o conceito de comportamento.

2. ENTENDENDO UM POUCO SOBRE COMPORTAMENTO

Um fato bastante inquietador que está cada vez mais comum nas escolas, é o comportamento dos alunos. Eles demonstram mau comportamento de diversas formas, seja por meio de recusa para fazer atividades, por meio de conversas ou brincadeiras na hora das explicações, falta de respeito com os professores e demais alunos, por exemplo. Levando em consideração estes acontecimentos, discorreremos um pouco sobre o conceito de comportamento, para tratarmos em seguida da indisciplina na sala de aula.

Há diversos fatores que contribuem para a postura comportamental de um indivíduo perante a sociedade, e mais especificamente em uma sala de aula, sejam estes fatores psicológicos (estresse, sono, cansaço, raiva etc) ou fatores sociais (por exemplo, preconceitos, sejam eles do tipo social, religioso, sexual, entre outros), baseando-se nisto, “o behaviorismo compreende uma corrente em Psicologia que procura explicar o comportamento humano como resultado das influências dos estímulos do meio” (RIES, 2007, p.57).

Burrhus Frederic Skinner, que se destacou como o principal representante do behaviorismo e o principal expoente da psicologia americana, segundo Ries (2007, p. 57), diferencia o comportamento em dois tipos: o comportamento respondente, ou seja, vinculado ao condicionamento clássico e o comportamento operante, vinculado ao condicionamento operante.

O comportamento operante é tido como um comportamento voluntário e que provém de uma consequência a uma sucessão de estímulos aplicados, enquanto o comportamento respondente é tido como involuntário, e que acontece em resposta a um determinado estímulo. Para o comportamento operante ocorrer, o sujeito precisa externar um comportamento que vai se moldando em resposta à recompensa ou punição que o professor aplica. Este tipo de comportamento é muito comum nas escolas, na qual os alunos exercem

comportamentos operantes, em resposta às recompensas ou punições pelos professores, em conformidade com o estímulo que estes lhes impõem (RIES, 2007).

No que tange ao contexto escolar, o comportamento operante pode ser atribuído tanto as ações do professor, quanto do aluno, a partir do momento em que ambos apresentam um tipo de comportamento, esperando outro em resposta. Quando o professor atribui uma nota ao aluno mediante o seu comportamento produtivo em sala de aula, temos aí um comportamento caracterizado como operante. Portanto, aquilo que no behaviorismo clássico era conhecido como estímulo e resposta (condicionamento clássico). Apesar de apresentar os comportamentos operante e respondente comuns a professor e aluno, o foco do trabalho não se refere ao comportamento do professor, especificamente.

Atrelando também ao ambiente escolar, MIZUKAMI (1986, p 21 apud SKINNER, 1973, p.21), ressalta que:

Uma pessoa é responsável por seu comportamento, não só no sentido de que merece ser admoestada ou punida quando procede mal, mas também no sentido em que merece ser elogiada e admirada em suas realizações.

Se por um lado Mizukami menciona que quando necessário deve haver punição, é sempre bom ressaltar que a punição não extingue um mau comportamento, como menciona Ries (2007), quando aponta três efeitos da punição: ela inibe o comportamento punido temporariamente, o feito inibitório da punição também pode estender-se a outros comportamentos que podem estar relacionados aquele comportamento e a punição só exerce efeito inibitório enquanto o agente punidor estiver próximo do agente punido.

Não nos detendo demais à teoria behaviorista, associaremos neste trabalho o condicionamento operante à questão indisciplinar que tanto incomoda professores. Para isto, trataremos no próximo tópico sobre a indisciplina.

3. CONCEITUANDO INDISCIPLINA

Antes de falar sobre a indisciplina, conceituaremos o termo. Sendo assim, o dicionário Online de Português¹ define indisciplina como sendo “ausência de disciplina; com desobediência, insubordinações. Característica de quem não obedece preceitos, normas ou regras. Comportamento que se opõe aos princípios da disciplina; desordem, bagunça.”

Para Benette e Costa apud (PARRAT-DAYAN, 2008, p. 16), “a indisciplina é um problema sério, ela não tem forma e segue diferentes caminhos: falar, jogar papezinhos, não estudar, não escutar etc”.

O termo indisciplina é muito comum no ambiente escolar e cabível todas as definições aplicadas ao termo, pois em qualquer que seja a sala de aula, sempre haverá momentos em que o professor irá lidar com este tipo de comportamento. Conforme Rodrigues (2015) aponta em sua pesquisa, cerca de 20% do total de uma aula, é gasto com questões indisciplinadas em uma sala de aula, este tempo é gasto pelo professor para pôr ordem na sala de aula e assim poder lecionar o conteúdo.

É fato que existem diversos fatores que contribuem para favorecer a indisciplina em uma sala de aula, dentre eles, fatores que não dependem de ações do professor, e que pesa bastante na formação educacional de um indivíduo, a sua formação familiar. A respeito disto, Banaletti e Dametto ressaltam o fato de os pais passarem menos tempo com os filhos, contribui imensamente para a questão disciplinar deles em sala de aula. Esta ausência dos pais na educação dos filhos, segundo BANALETTI e DAMETTO (2015) apud (PIMENTA, 2012, p.19) acontece:

“[...] por várias questões e, principalmente, as econômicas a „dona de casa“ foi obrigada a ir para o mercado de trabalho, ocasionando uma „fenda“ no tempo para com os filhos, não permitindo o acompanhamento mais de perto do desenvolvimento em relação a questões de valores para as crianças. Instala-se uma verdadeira crise de autoridade na educação.”

E atrelada aos fatores familiares, é que Banaletti e Dametto (2015) apud (Vasconcelos, 2004, p.26), ressaltam que “[...] de fato, percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola.” Vemos então os docentes assumindo um papel que é de dever dos pais, a de educar o indivíduo com princípios éticos, para a sociedade. Sendo necessária a consciência por parte de pais e escola, de que o aluno não é filho do professor, assim como o professor não é pai do aluno, e que cada parte cumpra seu dever na educação do indivíduo.

Também existem os fatores relacionados ao professor, que favorece ou contribui para a indisciplina na sala de aula. Analisaremos estes, nas reflexões do artigo. Em seu livro *A Course in Language Teaching*, a autora Ur (1996), aborda alguns pontos chaves que permitem ao professor identificar e

¹ Disponível em < <https://www.dicio.com.br/indisciplina> > Acesso em: 20 mai, 2019.

solucionar estes problemas indisciplinados, tais pontos são: verificar se a aprendizagem está fluindo e se o professor está no controle, se o aluno está motivado e colabora com o professor; se o professor consegue conduzir a sua aula de acordo com o plano e se mantém uma autoridade carismática natural.

Ao mesmo tempo a autora também apresenta orientações para que os professores aprendam a lidar com estes problemas indisciplinados, tais dicas são ter um planejamento cuidadoso, com instruções claras, pois em qualquer que for a atividade, precisa haver clareza na explicação, outra dica é que o professor também precisa manter contato com os alunos, estes precisam saber que além de contar com a ajuda do professor, eles também podem contar com a ajuda como ser humano, é como se o professor precisasse 'seduzir' os seus alunos.

Quando Ur (1996) apresenta as orientações, ela também o faz em estágios da indisciplina, ou seja, para a autora, se o problema estiver no início, o professor deve agir da seguinte forma: lidar quietamente com o aluno indisciplinado, ou seja, sem o expor aos demais alunos, não levar o comportamento do aluno para o lado pessoal e não agir com ameaças e/ou punições.

Quando a indisciplina estiver excedendo os limites, uma dica apresentada pela autora é a *Explode Yourself*, nela, em um comando rápido o professor aparenta uma demonstração de raiva, sem ser real, mas não poderá fazer isso sempre, para não perder o efeito causado nos alunos; uma outra dica seria a de desistir de uma atividade, por exemplo, se houver muita relutância por parte dos alunos.

Esta orientação é vista como uma rendição desonrosa do professor, mas que também o coloca em posição de exigir dos alunos, algo em troca; outra dica é fazer uma oferta que os alunos não recusariam, em troca de um bom comportamento, por exemplo, se os alunos estiverem agitados porque estão preocupados com uma prova que vai acontecer após aquela aula, o professor pode negociar um bom comportamento em troca de disponibilizar um tempo naquela aula para que eles possam estudar mais para a determinada prova.

As orientações propostas têm como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para a indisciplina em uma sala de aula de Língua Inglesa. Para Fernandes (2014) apud Ur (1996) elas são para que e o "professor não se mostre fragilizado e despreparado diante dos alunos e planeje bem as lições, dê instruções claras sobre as atividades, não leve os episódios da sala de aula ligados a matéria para o lado pessoal, dentre outros motivos."

Apresentaremos alguns fatores que podem contribuir e favorecer a indisciplina na sala de aula, para Ur (1996), estes fatores são ligados a ação do professor, são eles: gerenciamento da sala de aula, metodologia, relacionamento interpessoal, planejamento de aulas e motivação do aluno.

Quando falamos em gerenciamento de sala de aula, podemos destacar a importância em se estabelecer regras de convivência, conforme Fernandes (2014) cita em seu artigo: "é importante para que os professores entendam que é necessário estabelecer regras claras e objetivos bem definidos para que

ambos, alunos e professores, saibam o que podem ou não fazer e entendam o que estudarão e para quê estudarão.”

Relacionado diretamente ao gerenciamento em sala de aula está a metodologia do professor, a respeito disto, Ur(1996) apresenta algumas orientações bem práticas que são úteis ao professor em sala de aula, dentre quais podemos destacar: o professor precisa conhecer e usar os nomes do alunos, para que eles sintam-se importantes; o professor precisa movimentar-se, andar pela sala mostra que está atento ao que acontece em sua aula; o professor precisa falar claramente e ter certeza que as suas instruções foram claras; precisa também cronometrar o tempo de cada lição e ter atividades extras, caso os alunos terminem a atividade antes do tempo previsto.

Outro fator a ser tratado é a respeito do relacionamento interpessoal entre professor e aluno, em que o professor precisa ponderar sobre o seu tratamento com os alunos. O professor não pode ser bom demais e aceitar todo tipo de comportamento dos alunos, apenas para não confrontá-los, a ponto de deixar que as suas aulas sejam dominadas por eles, mas também não precisa agir com rispidez e autoritarismo a todo o tempo, causando assim apreensão em seus alunos, pois esta postura pode inibi-los a ponto de não se interessarem em participar das aulas, por medo do professor; sendo assim já chegamos em um outro fator, a (des)motivação do aluno.

O gerenciamento de sala de aula, a metodologia utilizada pelo professor e a (des) motivação do aluno são assuntos diretamente ligados entre si. Além disso, também relaciona-se com estes fatores mencionados, o planejamento de aulas, tópico que será tratado mais à frente. A indisciplina por meio da (des)motivação do aluno é percebida em várias ações transmitidas por ele, como: recusa para fazer as atividades, conversas paralelas, falta de respeito com os colegas e funcionários da escola.

A respeito do planejamento de aulas, podemos considerá-lo como um ponto chave que engloba até estes que já foram mencionados, sendo assim trataremos ele em um subtópico seguinte.

4. A IMPORTÂNCIA QUE O PLANEJAMENTO EXERCE SOBRE A INDISCIPLINA

O ato de planejar é conhecido por todos, pois é o que todos nós fazemos o tempo inteiro, desde quando acordamos até irmos dormir, planejar as nossas ações no dia a dia.

Na questão disciplinar dos alunos, o planejamento tem uma grande importância. Segundo Ur (1996), uma aula que vai de acordo com o plano, provavelmente será uma aula disciplinada. Com o planejamento bem elaborado, o professor saberá conduzir a aula, as atividades serão bem planejadas e organizada e a consciência de que o processo é claramente planejado tende a aumentar a confiança do professor e a confiança do aluno.

Sobre a elaboração de um planejamento, CUNHA (2016, p. 193-194), relata que:

O planejamento possibilita a articulação do saber cotidiano com o saber científico, o que leva a crer que a realidade, apesar de estar permeada de múltiplas relações (sociedade, cultura, ideais etc), deve ser o primeiro fator a ser considerado e deve estar articulada com o que se pretende ensinar em uma disciplina.

Em outras palavras, podemos interpretar que o professor deve levar em consideração o contexto social em que os alunos estão inseridos para assim tornar o planejamento atrativo e eficaz. Geralmente assuntos que fazem parte da realidade do aluno são mais interessantes para o aprendizado do mesmo. Ainda sobre planejamento, o autor também diz que:

O improviso (falta de planejamento) pode levar algumas vezes o profissional a aulas bastante descontraídas e repletas de criatividade, mas pode representar-lhe um grande risco, do mesmo modo que aulas em que o professor segue rigorosamente o plano, sem alterá-lo por qualquer eventualidade que venha a ocorrer em sala de aula, pode tornar as aulas monótonas e improdutivas (CUNHA, 2016, p.197).

A ideia de Ur (1996) converge com a de Cunha (2016), quando diz que: “mudanças e improvisações não levam necessariamente à indisciplina e podem até impedi-la”.

Quanto ao planejamento improvisado, recai em um ponto neste trabalho já mencionado, que quanto mais planejada for a aula, mais o aluno perceberá a segurança do professor. Por outro lado, aulas monótonas em muitos casos, acabam por deixar os alunos desinteressados.

Para não haver o planejamento de aulas desinteressantes e monótonas, é sempre importante que este planejamento seja revisto, pois “falta de variedade no plano (momento para escutar, conversar, mover-se, ler etc)

também representa um outro fator que pode comprometer a sua qualidade ao ponto de causar o desinteresse do aluno” (CUNHA, 2016, p.196).

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em um estudo de caso, na concepção de Gil (2008), este “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”. A característica do estudo de caso é que este busca descobrir algo novo através da interpretação de onde o caso ocorreu, retratando-o de forma profunda.

A instituição em que foram analisadas as aulas do estágio foi uma escola pública que atende a alunos do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A escola localiza-se na zona sul da cidade de Campina Grande, no bairro do Cruzeiro, um bairro urbano com diversos comércios. A escola ainda atende a jovens dos bairros das redondezas, como: Novo Cruzeiro, Presidente Médici, Velame, Jardim Borborema, Novo Horizonte. A escola é tida como referência no bairro, para isto, no ano de 2017 recebeu do governo do estado, a sua reforma e ampliação, que ocorreu em comemoração ao aniversário da cidade.

A respeito do contexto escolar, a escola atende a jovens de classe média e baixa, assim como também atende a jovens com deficiência locomotiva e auditiva, pois possui instalações adequadas para os cadeirantes e intérprete para o deficiente auditivo. Em sua estrutura física, a escola possui 20 salas de aulas, laboratórios de ciências, informática, matemática e robótica. Possui também refeitório, sala de vídeo, quadra esportiva, biblioteca entre outras dependências. Embora com uma boa estrutura, as salas de aula embora amplas, não possuíam muitos recursos para se trabalhar, além do básico, carteiras e quadro branco, e no que diz respeito a utilização dos recursos digitais como caixa de som, datashow, o professor precisa agendar com antecedência quando irá utilizar.

A turma analisada, uma turma de 3º ano do Ensino Médio, tinha em torno de 26 alunos, com idade entre 16, 17 e 18 anos, mas em nenhuma aula estavam todos juntos. As aulas da professora regente eram sempre de 50 minutos, cada, sempre na segunda feira, no horários de 08h30min as 10h10min, e embora a aula fosse regida pelo “professor em formação inicial” (termo que Cunha, 2016 utilizará em seu artigo), mas a professora regente sempre estava presente na sala. As aulas regidas analisadas ocorreram no período de 02-10-2017 a 27-11-2017(9 encontros), neste período, dois dias não houve aula, por motivos que teve eventos na escola. Sobre os conteúdos que foram estudados, foram os conteúdos do livro didático, adaptando também o gênero textual que foi trabalhado, *interview*.

Na seção seguinte, faremos uma análise das aulas regidas pelo professor em formação inicial, sempre remetendo a análise com a teoria proposta.

6. REFLEXÕES

As questões aqui tratadas sobre indisciplina foram relacionadas com as experiências vivenciadas em aulas de Língua Inglesa, durante o período da disciplina Estágio Supervisionado da Universidade Estadual da Paraíba. Como já mencionado na introdução, adotamos o termo “professor em formação inicial” em vez de “estagiário” por ter sido utilizado por Cunha (2016).

Algo comum tanto nas aulas da professora regente, quanto nas aulas em que foram ministradas pelo professor em formação inicial, diz respeito a questão comportamental dos alunos, eles agiam com indisciplina, e tal comportamento era caracterizado por falta de atenção durante as explicações, por conversas paralelas, por brincadeiras entre si, falta de interesse nas aulas, demonstrado quando ficavam debruçados na cadeira com a cabeça entre os braços.

A princípio, foi elaborado um conjunto de atividades com a finalidade de preparar os alunos para o desenvolvimento de um gênero textual, os alunos utilizavam o livro didático, e a professora regente pediu que o professor em formação inicial desse continuidade ao conteúdo, para depois inserir o da sequência de atividades, sendo assim foi lecionado o conteúdo *linking words*, do livro didático, com atividade do próprio livro, nas aula seguinte foi ministrado os conteúdos *Wh-questions word* e o tempo verbal *Simple Future*, além dos exercícios do livro.

Em aulas seguintes foi trabalhado o gênero escolhido, *interview*, foi mostrado aos mesmos o passo a passo da elaboração do gênero a ser trabalhado, então os alunos iniciaram a produção sala de aula e a finalização ocorreu em casa, pois devido alguns eventos da escola, não deu tempo de finalizar a produção em sala. Para a entrevista foram utilizados temas interessantes aos alunos, como *bullying*, planos para o futuro. Embora tivesse um previsto para nove encontros, por motivos internos da escola, a regência foi resumida a quatro encontros.

Foi identificado que antes de ter iniciado qualquer conteúdo da sequência de atividades, havia a necessidade de ter se estabelecido um conjunto de regras de convivência para aquele período letivo, como: a organização das cadeiras, que poderia ser em filas e não em desordem como era, evitar conversas paralelas, evitar o uso do celular, já que este não seria necessário para o desenvolvimento das aulas.

Talvez essa iniciativa tivesse prevenido alguns problemas disciplinares daqueles alunos, como as conversas que ocorriam o tempo inteiro durante as aulas, e surtido efeitos melhores nas atividades, geralmente um grupo de

rapazes juntavam-se em um canto da sala e conversavam sem prestar atenção as explicações, também tinham duas garotas que passavam a aula quase toda com a cabeça deitada na mesa. A reação dos alunos era de que não se importavam com a aula, tampouco com a professora ali na frente.

As regras de convivência, conforme UR(1996), são uma forma do professor lidar com a indisciplina inicialmente. Em lugar das regras de convivência, o que foi feito naquelas aulas, foi expor o objetivo daquelas aulas, que seria em cumprimento a disciplina de estágio e que valeria a nota deles, porém foi percebido que a abordagem pode não ter sido interessante para os alunos, pois eles demonstravam pouco interesse pelas aulas. Na verdade, quando a alguns alunos faziam as atividades, era porque daquelas atividades dependia as suas notas, já que esta seria ofertada a partir do que produzissem.

Considerando que geralmente os alunos gostam mais de aulas lúdicas, que saiam um pouco da rotina do livro e caderno, por exemplo, assistir a filmes, ouvir músicas, foi proposta uma atividade na qual eles não precisariam estar somente sentados. Na aula em que foi lecionado *wh-questions word*, foi feito um *warm-up*, no qual foi distribuído entre os alunos pedaços de papel com pares de perguntas e respostas para prática do conteúdo e leitura, o objetivo da atividade, além de dinamizar a aula, também seria para verificar o nível de leitura dos alunos na língua alvo.

Na proposta, eles teriam que andar entre si e procurar os pares de perguntas e respostas, em seguida, haveria a parte do *speaking*. A princípio houve interesse, quando estavam formando os pares de perguntas e respostas, mas no momento de leitura, alguns alunos não leram, apresentaram-se tímidos e optaram por não ler, então foi respeitada a decisão destes. Percebeu-se que, dos alunos que leram, estes não tinha um bom desempenho do *speaking*, talvez pudesse ser este o motivo da recusa de alguns alunos para fazerem a leitura.

Do mesmo modo que em Fernandes (2014, p. 71), verificou-se que os alunos mostraram-se desinteressados com o conteúdo ensinado ou com a metodologia aplicada, e com isso não houve um bom relacionamento com a turma naquele momento, pois os que se recusaram a ler, simplesmente limitaram-se a formar as duplas de perguntas e respostas, sem expô-las na leitura.

Relacionando com o contexto inserido naquele momento, verificou-se que precisaria ter utilizado outras metodologias mais voltadas para a idade e perfil dos alunos, pois diferente de crianças que gostam de participar de todas as atividades práticas das aulas, os adolescentes são mais retraídos e alguns preferem não participar. Então se tivesse sido excluído a parte de leitura, talvez a atividade tivesse sido mais aceita.

Quanto a isso podemos verificar que foi um pouco inviável para o professor em formação inicial utilizar atividades de acordo com o perfil dos alunos, pois no contexto do estágio, teve um único contato de apresentação com a turma antes da regência, esse único encontro não dá para traçar um perfil de alunos e atividades para determinada faixa etária.

A indisciplina na sala de aula pode ser percebida de diversas formas, esta não é caracterizada apenas por bagunças, conversas entre alunos. A partir do momento em que o aluno demonstra falta de interesse para realizar atividades, demonstra falta de interesse no momento da explicação, também é um ato indisciplinar.

Nas aulas analisadas podiam-se ver claramente atitudes indisciplinadas, a partir do momento em que os alunos formavam grupos em lugares isolados da sala, até copiavam e faziam as atividades, quando estas fossem feitas durante o horário da aula, mas mostravam-se indisciplinados, pois conversavam demais, brincavam durante as aulas, com risadas entre si, mexiam no celular para fins que não relacionavam-se com as aulas.

Tais atos indisciplinados chegaram ao extremo, deste modo, foi necessária uma conversa com os alunos, na qual foram repreendidos, pois as conversas estavam excedendo os limites, e que era necessário que mantivessem um comportamento adequado.

Percebemos neste caso o que Skinner classifica como comportamento respondente e comportamento operante, sendo o comportamento operante manifestado pelos alunos, a partir do momento em que suas atitudes voluntárias geram uma consequência em resposta à repreensão do professor em formação inicial, percebida como punição para os alunos, mas com relação ao professor se refere a comportamento respondente, pois o professor responde involuntariamente ao mau comportamento dos alunos (estímulo externo), que fez com que os alunos se comportassem melhor, gerando uma mudança de comportamento ao longo das aulas.

Foi verificado que os fatores citados por UR(1996), que ligam ações relacionadas ao professor com a indisciplina em sala de aula, e mais que isso, favorecem a indisciplina, foram presentes o tempo inteiro durante as aulas ministradas pelo professor em formação inicial.

Foi perceptível que não houve o gerenciamento de sala de aula, para isto, precisaria ter combinado regras de convivência com os estudantes, o que não foi feito justamente para não interferir no relacionamento com a turma, a metodologia e o relacionamento não surtiram bons efeitos, justamente pelo não conhecimento do perfil dos alunos.

Podemos verificar então, que os fatores citados por UR (1996) que favorecem a indisciplina em sala de aula, também podem depender da experiência do professor; se for um docente que não tem prática em sala de aula, este pode não saber conduzir bem a aula, poderá apresentar-se inseguro, diferente daquele professor que já exerce o magistério, este pode até estar nervoso, mas por já ter experiência na área, a sua forma de conduzir a aula, transmite certa segurança.

No contexto analisado foi verificado que atos indisciplinados expostos no trabalho não são mais problemas relacionados à educação brasileira, generalizada por muitos como uma educação em ruínas, pois como foi exposto na metodologia, a escola mencionada tem recursos disponíveis para proporcionar uma educação de qualidade.

A indisciplina é tida mais como uma falha comportamental, em que segundo Cunha (2016, p. 207), “a maneira como os alunos se comportam em sala de aula podem ser influenciadas pelas pessoas com quem convivem na escola ou no ambiente familiar”. Por algum motivo, os alunos mantêm comportamentos inadequados para chamar a atenção do professor, para eles a forma mais rápida e fácil de chamar atenção é manter este tipo de comportamento.

Como forma de minimizar ou resolver estes problemas indisciplinados em sala de aula, que acabam por causar desmotivação do aluno e do professor, é que para CUNHA (2016, p.98):

Percebe-se a relevância que possui o planejamento por fornecer ao professor uma ferramenta imprescindível de intervenção pedagógica para minimizar os problemas comumente enfrentados em sala de aula ocasionados por uma falta de sistematização e estratégias para manter a atenção dos alunos, a disciplina em sala de aula e/ou problemas de relacionamento aluno-professor, evitando-se assim, uma desmotivação por parte dos alunos e conseqüentemente, professores, por amenizar (não eliminar!) problemas que conduzem a determinadas crenças de professores de que a maioria dos alunos é desinteressada, ou que por mais que o professor ensine, eles não conseguem aprender, dentre outras.

Deste modo, é possível perceber que na questão disciplinar dos alunos, o planejamento tem uma grande importância, inclusive na questão de se elaborar atividades voltadas ao interesse e ao contexto em que os alunos estão inseridos, evitando assim que estes sejam desmotivados. Visto que para elaborar um planejamento precisa-se analisar muito mais do que o assunto, mas também o público-alvo, a sociedade que rodeia aquele público.

No contexto analisado, se o planejamento tivesse sido adequado aos alunos, com atividades mais interessantes para estes, talvez os mesmos tivessem mantido um comportamento diferente, tivessem se sentido mais motivados, e com isso teve ocorrido mais controle de sala de aula pelo professor em formação inicial.

Por exemplo, se na atividade de *wh-question word*, não tivesse a parte de leitura, ou explicado que ela seria voluntária, talvez a atividade tivesse sido mais aceita. O mesmo aplica-se ao gênero textual utilizado, como os alunos fazem parte de uma geração mais voltada a tecnologia, se o gênero trabalhado fosse voltado a este conteúdo, poderia ter sido mais interessante para eles, por exemplo, ao invés de utilizar o gênero *interview*, poderia ter sido utilizado o gênero *profile*, no qual estes teriam que criar um perfil para redes sociais. Como é uma realidade comum a maioria, conseqüentemente, seria interessante aos mesmos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou como objetivo principal identificar e analisar os fatores que contribuem para a indisciplina em uma sala de aula de Língua Inglesa. Para isso foram feitas reflexões que aulas analisadas que ocorreram durante um período de estágio e refletido sobre fatores que puderam ter contribuído para que ocorresse indisciplina nas aulas.

Na análise, percebeu-se a importância do professor estabelecer regras de convivência com os seus alunos para que os mesmos aprendam a diferenciar os seus direitos dos seus deveres. Foi visto ainda que a indisciplina pode ser favorecida a partir de algumas ações ligadas ao professor, como o gerenciamento da sala de aula, a metodologia utilizada, o planejamento da aula.

Através deste artigo, foi possível perceber o quanto é importante a elaboração de um bom planejamento, e este precisa contemplar alguns aspectos para de fato se tratar de uma aula disciplinada, ele precisa considerar o contexto escolar, o perfil dos alunos.

Foi constatado ainda que, como forma de evitar atos indisciplinados, o professor precisa agir de forma firme com os seus alunos, mas que esta firmeza não seja demonstrada com autoritarismo, que iniba os alunos a ponto de que estes não reajam as suas aulas, pois a falta de interesse também é visto como um ato indisciplinar; o professor também não pode agir com demasiada bondade, a ponto de fazer os alunos acharem que são eles que controlam as aulas.

O ideal seria que o professor encontrasse um meio termo em relação a sua postura em sala de aula, e que mantivesse uma relação saudável com os alunos para que houvesse respeito entre ambos, e que por meio de práticas docentes motivadoras, o professor seria capaz de lidar com atos indisciplinados de seu alunos.

As reflexões foram importantes, pois serviram para que ocorresse uma avaliação enquanto profissional da área, e verificou-se que há necessidade de melhorar as práticas docentes, buscar inovações através de atividades mais lúdicas, motivacionais, e que estas não sejam somente para instigar o interesse dos alunos, mas também do professor, porque uma vez que o professor percebe que seus alunos demonstram uma reação positiva da aula ao realizarem suas atividades não apenas por obrigação, estimula o professor no seu ato de ensinar, que passa a fazer o seu trabalho também por prazer.

Por fim, apesar de este estudo ter se limitado a apenas uma turma do ensino médio, de uma instituição determinada, em um contexto bastante particular, reconhece-se a importância que pode desempenhar como iniciativa para outros trabalhos acadêmicos cujo tema seja a indisciplina.

REFERÊNCIAS

BANALETI, Samara Marina Menin; DAMETTO, Jarbas. **Indisciplina no Contexto Escolar**: causas, consequências e perspectivas de intervenção. Revista de Educação do Ideau, v. 10, 2015.

BENETTE, Tereza Sanchez; COSTA, Leila Pessoa da. **Indisciplina na sala de aula**: Algumas reflexões. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf>> Acesso em 29 jun. 2019.

CUNHA, Thiago Rodrigo de Almeida. **Múltiplos olhares para a formação de professores de Línguas estrangeiras/adicionais**: Estágio de regência em Língua inglesa: relato de dificuldade apresentadas por professores em formação inicial. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2016.

FERNANDES, Gilmar Martins de Freitas, Investigando sobre a (in)disciplina na sala de aula de Língua Inglesa. 2014. Macapá. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/download/1374/pdf_234>. Acesso em 20 mai. 2019.

FERREIRA, Berta Weil. **Psicologia e Educação**: o significado do aprender. Organizado por Jorge La Rosa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 230 p. (Condicionamento Operante ou Instrumental: B.F.Skinner, 57 - 70).

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social.- 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008, p. 57-59.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicolleti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986, p. 19-36.

RODRIGUES, Cinthia. *O que está por trás da indisciplina escolar*. Carta Educação. 2015. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/o-que-esta-por-tras-da-indisciplina-escolar/>>. Acesso em 24 mai. 2019.

UR, Penny. Classroom Discipline. In: **A Course in Language teaching: practice and theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 258-272.